



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

IZABEL PINTO DE SOUSA

DISCUTINDO O ESPAÇO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL A
PARTIR DO DISCURSO DAS PROFESSORAS DA CRECHE
MUNICIPAL EDITE FONSECA RODRIGUES

ITAPORANGA – PB

2014

IZABEL PINTO DE SOUSA

**DISCUTINDO O ESPAÇO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL A
PARTIR DO DISCURSO DAS PROFESSORAS DA CRECHE
MUNICIPAL EDITE FONSECA RODRIGUES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^ª Ms Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

ITAPORANGA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725d Sousa, Izabel Pinto de

Discutindo o espaço do brincar na educação infantil a partir do discurso das professoras da creche Municipal Edite Fonseca Rodrigues [manuscrito] / Izabel Pinto de Sousa. - 2014.

37 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.

"Orientação: Soraya Maria B. Brandão, Departamento de Educação".

1. Educação infantil. 2. Aprendizagem. 3. Sociabilidade. I. Título.

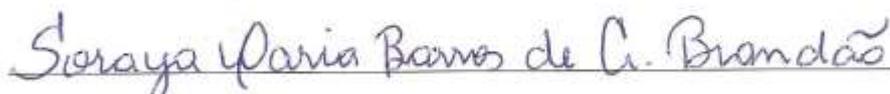
21. ed. CDD 372.21

IZABEL PINTO DE SOUSA

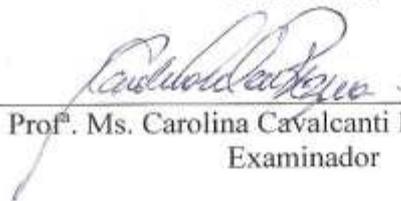
A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação - PB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

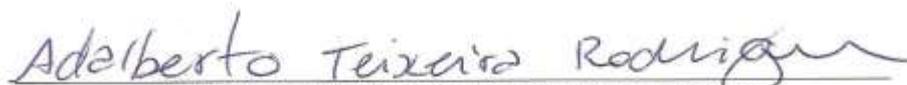
Aprovada em 26/04/2014.



Prof^ª Ms Soraya Maria Barros de Almeida Brandão / UEPB
Orientadora



Prof^ª. Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra / UEPB
Examinador



Prof^ª Ms Adalberto Teixeira Rodrigues / UEPB
Examinadora

A todos que direta ou indiretamente contribuíram com o meu crescimento, especialmente a minha família, esposo e amigos, a todos o meu abraço. Ao fim desta caminhada tão longa, o meu profundo sentimento de gratidão.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a **Deus**, em especial, que nos deu a vida e condições para chegar ao término do curso.

Aos **meus pais**, pelo apoio que foi dado, para que concretizasse o meu ideal.

Aos **professores**, pois sem eles não seríamos os profissionais que pretendemos ser.

As **minhas filhas**, Aline e Iara que me fez perceber o grande valor da responsabilidade, não só para a educação, mas para a vida, ajudando-me até mesmo quando tudo parecia impossível.

A **minha professora e orientadora Soraya Brandão** que me deu forças para continuar a jornada no momento que eu mais precisei e que me orientou na elaboração deste estudo.

Aos **amigos e colegas**, que souberam dar sua parcela de contribuição nessa jornada e procuraram, através da amizade, me fazerem capaz, meu sincero OBRIGADA!

Pensamos demasiadamente
Sentimos muito pouco
Necessitamos mais de humildade
Que de máquinas.
Mais de bondade e ternura
Que de inteligência.
Sem isso,
A vida se tornará violenta e
Tudo se perderá.

(CHALES CHAPLIN)

RESUMO

Inúmeros estudos e pesquisas têm comprovado a importância do brincar nos processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil. O tema em questão trata do lúdico na Educação Infantil, constando com dois capítulos: O primeiro, fala do brincar e o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, demonstrando as concepções sobre a brincar à luz dos documentos oficiais. O segundo capítulo trata do espaço do brincar no contexto da Educação Infantil a partir do discurso das professoras da Creche Municipal Edite Fonseca Rodrigues. A criança que tem oportunidade de brincar adquire conhecimentos e habilidades que talvez não fossem possíveis de outra forma. É pela experiência do brincar que a criança faz suas leituras da realidade, imita e reproduz situações do cotidiano, assume papéis sociais e inaugura o processo de socialização. Através das brincadeiras elas apresentam toda a complexidade do seu comportamento e das relações humanas que permanecerá ao longo de toda a sua vida. Através de brincadeira, as crianças vivem as primeiras experiências de cooperação, de espírito de equipe, dos direitos e deveres pessoais e alheios, da sociabilidade e ainda têm a oportunidade de vivenciar diferentes emoções, sentimentos, trocas, cumplicidade, além de poder fazer suas escolhas e expandir sua personalidade, tornando-se, dessa maneira, mais autônoma e mais feliz.

Palavras-chave: Ludicidade. Aprendizagem. Sociabilidade.

ABSTRACT

Many studies and surveys have shown the importance of play in the processes of child development and learning. The issue at hand is the playful early childhood education, consisting with two chapters: The first speaks of playing and learning and developmental process of the child, showing the conceptions about playing and joking about the light of official documents. The second chapter will talk about the play space. In the context of early childhood education from the discourse of the teachers of the Municipal Nursery Edit Rodrigues Fonseca. The child has the opportunity to play acquires knowledge and skills that child does his reading of the reality, imitates and reproduces everyday situations, assumes social roles and inaugurate the process of socialization. Through play they present the full complexity of their behavior and human relations that will remain throughout his life. Through games, children live the first experiences of cooperation, team spirit, personal rights and duties, and others, sociability and still have the opportunity to experience different emotions, feelings, exchanges, complicity, and can make choices and expand your personality, becoming, thus, more independent and happier.

Words-key: Playfulness. Learning. Sociability.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 O BRINCAR E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA	13
1.1 Concepções sobre o brincar.....	19
1.2 O brincar à luz dos documentos oficiais.....	19
2 DISCUTINDO O ESPAÇO DO BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO DISCURSO DAS PROFESSORAS DA CRECHE MUNICIPAL EDITE FONSECA RODRIGUES.....	23
2.1 Caminhos metodológicos.....	23
2.2 Descrição e análise dos dados.....	24
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	35

INTRODUÇÃO

A prática educativa é permeada por desafios que se estabelecem cotidianamente. Neste contexto, o profissional de Educação Infantil deve ser um educador comprometido e disposto a repensar e inovar a sua prática em busca da construção do conhecimento e socialização do mesmo. Nesse sentido, estudos realizados em instituições superiores, bem como nas instâncias oficiais, têm apontado para a importância de atividades lúdicas no processo de desenvolvimento da criança. Vários estudos têm apontado, ainda, que o brincar possui um grande valor educacional, pois a utilização do mesmo no ambiente escolar traz vantagens para o processo de ensino-aprendizagem, funcionando como um instrumento de motivação para a criança.

Ressaltamos que a escola de Educação Infantil caracteriza-se como um espaço de múltiplas abrangências, que devem ser orientadas como abordagem holística, a fim de promover a socialização, o desenvolvimento psicomotor, afetivo, linguístico, etc., de cada criança. Todos esses processos estão na raiz das brincadeiras infantis, mas aqui, em função das características de um trabalho monográfico, nosso foco será o processo de socialização através de elementos lúdicos.

Nesse sentido, a escola deve ser um espaço onde as crianças aprendam a viver socialmente, a respeitar as diferenças humanas de cada um e extrair de cada situação o melhor para si mesmas, além de terem o direito de fazer o que elas mais gostam de fazer: brincar.

Diante disso, desenvolvemos o presente estudo, intitulado “Discutindo o espaço do brincar no contexto da educação infantil a partir do discurso das professoras da Creche Municipal Edite Fonseca Rodrigues”, cujo objetivo constituiu-se em analisar o espaço destinado ao brincar no cotidiano da educação infantil, a partir da fala das professoras que atuam na referida creche, conforme o próprio título sugere. A importância de se trabalhar as brincadeiras em sala de aula e examinar as propostas lúdicas oferecidas pelos educadores também serão analisadas no presente estudo.

A escola, como estabelecimento de aprendizagens e trocas, desempenha um importante papel na construção do conhecimento social, no desenvolvimento da cognição, na aquisição de valores morais e éticos e na capacidade de interagir e relacionar-se. A criança pequena, em particular, realiza experiências lúdicas em todas as fases da vida infantil. Na escola, por exemplo, elas se envolvem no contato com o outro e é justamente neste contato

que ela aprende a agir, interagir e relacionar-se com outras crianças e adultos que não fazem parte de sua família.

Sabemos que, nas escolas, as brincadeiras infantis acontecem espontaneamente. Não que essas ações tenham pouca importância, ao contrário, a maneira em que as crianças se organizam para brincar contribui enormemente para que elas se socializem. No entanto, se o educador conseguir planejar e colocar em ação brincadeiras didaticamente planejadas, estará encontrando, nessas ações positivas, importantes momentos de aprendizagem e socialização.

Tendo em vista estes fatores, destaca-se neste objeto de estudo a importância de se trabalhar a ludicidade, atentando para a maneira em que as brincadeiras estão sendo trabalhadas na creche “Edite Fonseca”.

O brincar e o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Creche Maria Edite Fonseca tem como foco de estudo a análise das propostas de ludicidade e suas contribuições para a aprendizagem no que se refere ao processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças que estudam na referida creche. A escolha desse tema surgiu da necessidade de abordarmos o brincar e o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, não apenas como simples entretenimento, mas como atividades que possibilitem o desenvolvimento de várias habilidades no universo infantil.

A questão que norteou todo nosso trabalho buscou responder a seguinte indagação: qual a importância do brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança? As instituições de educação infantil estão preparadas para elaborar programas que incluam as brincadeiras como agentes facilitadoras da aprendizagem e, conseqüentemente, da socialização infantil?

Para analisarmos estas questões, realizamos uma abordagem qualitativa moldada em uma pesquisa de campo na Creche Maria Edite Fonseca, localizada no município de Itaporanga, sertão do Estado de Paraíba.

Para isso, tivemos como sujeitos do nosso estudo quatro professoras que atuam na referida creche. Para preservar o nome das professoras substituímos seus nomes por P1, P2, P3 e P4.

Este trabalho foi realizado através de um questionário contendo seis questões fechadas, que versaram sobre a importância do brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Para fundamentarmos teoricamente nosso estudo, nos baseamos em autores como: Vygotsky (1991), Moyles (2002), Maluf (2003), Bomtempo (2007), Kishimoto

(1993/2002/2007/2008), entre outros, além de documentos oficiais que tratam da temática em questão.

As dificuldades que uma escola tem para elaborar um currículo que privilegie a ludicidade como forma de aprendizagem e socialização nos chama a atenção para uma visão mais crítica do cotidiano escolar. Sabemos que trabalhar essa questão, à primeira vista, parece um trabalho complexo, no entanto possível de ser realizado.

A visão do brincar privilegiará, sem dúvida alguma, as crianças nas suas atividades do cotidiano escolar, mas, não podemos deixar de lado o brincar do adulto, levando-se em consideração que a lembrança da nossa infância pode despertar em nós o lado infantil que há muito estava esquecido.

O presente trabalho é composto de três capítulos. O primeiro capítulo apresenta o brincar e o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, abordando os aspectos conceituais, bem como o brincar à luz dos documentos oficiais.

O segundo capítulo discute o espaço do brincar no contexto da educação infantil a partir do discurso das professoras da Creche Municipal Edite Fonseca.

A ideia é que, a partir deste trabalho, possamos refletir sobre nossas práticas, valorizando os momentos lúdicos que ocorrem espontaneamente no espaço escolar ou aqueles que são estrategicamente planejados para que as crianças desenvolvam com mais desenvoltura comportamentos sociais do tipo: cooperação, aprendizagem de interações, respeito aos direitos e aos ritmos dos outros, tolerância e desapego. Espera-se que este trabalho possa contribuir, significativamente, para os profissionais da área de educação, especialmente os da Educação Infantil.

1 O BRINCAR E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

1.1 Concepções sobre brincar

Atualmente, diversas concepções têm surgido sobre o processo de aprendizagem da criança através de atividades lúdicas. A criança adquire experiência de vida brincando e essas brincadeiras possibilitam o desenvolvimento da área afetiva, emocional, intelectual e social.

Não se sabe precisar quando, como e onde exatamente surgiram as brincadeiras e os brinquedos, mas muitos deles remontam a antiguidade. O que se pode dizer é que muitos deles foram transmitidos às crianças através das interações entre elas e o mundo adulto. As brincadeiras, por exemplo, aconteciam em lugares públicos onde todos participavam. Alguns pesquisadores afirmam que o brincar não é inato, aprende-se no convívio social e sua prática pode envolver ou não a utilização de brinquedos. Segundo nos afirma Kishimoto (2008, p. 20): “Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem.”

O brincar, embora possa ser encarado como mero passatempo, foi utilizado para transmitir cultura, valores e saberes de uma geração para outra em toda a história da humanidade. Sua elaboração dependia de recursos simples, extraídos da natureza ou criados pela imaginação de alguém, criança ou adulto.

A brincadeira é uma forma de divertimento típico da criança, ou seja, atividade natural da infância. A brincadeira é transmitida à criança através de seus familiares, de geração em geração, ou pode ser desenvolvida pela criança de forma espontânea. Há registros históricos de que nas sociedades primitivas e de povos bárbaros, não havia escolas, e o ajustamento da criança ao seu ambiente físico e social se fazia por meio de uma educação prática, através de imitação. Segundo Monroe, (1988, p. 1-2) “[...] a criança, nas tribos selvagens e bárbaras, brinca com imitação, em miniatura, dos instrumentos usados pelos adultos. Seus passatempos e jogos são, igualmente, tão só imitações das atividades da vida adulta”.

Dando continuidade ao pensamento de Monroe (1988), as crianças pareciam, em suas brincadeiras, buscar certa referência para si mesma no mundo adulto, uma das brincadeiras mais antigas é a de *boneca*. Há registros e figuras de bonecas egípcias e sabe-se que o material com o qual eram confeccionadas variava de acordo com a classe social de quem as possuía. Em alguns museus da Europa, por exemplo, encontram-se exemplares de bonecas gregas e romanas, feitas de barro, madeira e ossos. Até mesmo entre os indígenas brasileiros, em suas diferentes tribos, as bonecas que foram encontradas eram de madeira e argila.

É importante ressaltar que o ato de brincar não constitui perda de tempo, mas uma maravilhosa oportunidade de preenchê-lo. A criança que não tem oportunidade de brincar, não conseguirá desenvolver bem certas habilidades e sentimentos, tais como a capacidade de relacionar-se com outras crianças, a auto-estima, o lidar com frustração, com o medo, com o

sentimento de perdas e de ganhos. Esses aprendizados emocionais são de fundamental importância para que se viva em equilíbrio na sua vida futura. Sem esses sentimentos, a criança certamente não seria capaz de caminhar para uma maturação mais efetiva e emocional. As brincadeiras contribuem de forma espetacular para a construção da auto imagem positiva. Baseando-se Bettelheim (1988), Bomtempo (2007, p.67) afirma que:

As crianças são capazes de lidar com complexas dificuldades psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bom ou mau, e o triunfo do bem sobre o mal, dos heróis protegendo vítimas inocentes é um tema comum na brincadeira das crianças.

Mesmo que a criança não perceba, a brincadeira lhe passa habilidades necessárias para o seu crescimento. Ao brincar de casinha ou de boneca, por exemplo, ela pode imaginar o que é ser mãe. A boneca passa a ser a sua melhor amiga, com a qual ela conversa e dorme durante a noite. A brincadeira de casinha faz com que ela passe a desempenhar certa função social e interioriza modelos, além de experimentar emoções e assumir papéis do seu cotidiano.

Quando brinca, a criança se envolve em situações que certamente se farão presentes na sua vida adulta. Somos levados a pensar que elas brincam somente por prazer, por distração ou mesmo por pura imaturidade e muitas vezes ignoramos que ela o faz por necessidade, necessidade que tem de amadurecer, de se fazer social e de aprender.

Para as crianças de até seis anos de idade, o brincar relaciona-se, diretamente, a sua própria vida. E esse brincar constitui-se uma ponte entre a realidade interna e a realidade externa. Para Kishimoto (1993)

Brincando, a criança se socializa, expressa-se. Quando a criança de três, quatro anos cuida da boneca, ela recria situações de sua casa, de sua vida e usa a cultura do mundo de fora para criar a sua própria. Nesse brincar, a criança está falando o tempo todo e desenvolvendo a fala narrativa: menino, está errada. O preconceito de gênero é coisa de adulto (1993, p.17).

Diversos autores estudaram o brincar e o colocaram como fator fundamental para o desenvolvimento integral do homem. Philippe Ariès (1978) compõe esse grupo de estudiosos que analisaram a importância do brincar no decorrer da história. Pesquisando alguns velhos documentos da corte francesa sobre a criança na História da França, o autor revela que as brincadeiras, os jogos e os brinquedos eram usados durante a Idade Média, na Europa do Século XVII. Áries (1978, p.82) nos diz que, no século XVIII, “na corte de Henrique IV, as crianças reais, legítimas e bastardas recebiam o mesmo tratamento que todas as outras

crianças nobres, não existindo ainda uma diferença absoluta entre os palácios reais e os castelos fidalgos”.

A história nos mostra, portanto, que as crianças sempre brincaram. Tal prática era realizada tanto por divertimento quanto como forma de educação.

Conforme passam os anos, os interesses infantis vão se transformando, mas a brincadeira continua sendo fundamental. Primeiro com a mãe, depois com o próprio corpo e mais tarde com brinquedos de borracha e com adultos que ajudam os pequenos a desenvolver suas potencialidades. Brincar é algo sério e não pode ser visto como um passa-tempo qualquer. Deve ser encarado pelos adultos com carinho, atenção e sensibilidade. Através dessa atividade vital, a criança desenvolve habilidades psicomotoras, sentidos e capacidades de apreender o mundo, por vezes, tão confuso dos adultos.

Boa parte dos profissionais de educação assume o mundo adulto como padrão de comportamento e, como resposta a essa conduta, estabelece que a criança deva ser educada com base nesses padrões. Entrar no universo lúdico, brincar com as crianças, observá-las no momento em que se deixam levar na imaginação é uma maneira de conhecê-las, de transmitir afeto, compreensão e segurança. Para tanto, o adulto não precisa se infantilizar ou fugir do próprio mundo, mas pode repensá-lo a fim de deixar o mundo da criança existir. Kishimoto (2007, p.19) argumenta que:

A imagem de infância é reconstituída pelo adulto por meio de um duplo processo: de um lado ela está associada a todo um contexto de valores e aspirações da sociedade, e, de outro, depende da percepção da sociedade e de percepções próprias do adulto, que incorpora memórias de seu tempo de criança. Assim, se a imagem de infância reflete o contexto atual, ela é encarregada, também, de uma visão idealizada do passado adulto, que contempla sua própria infância.

Muitas pessoas têm uma infância durante a qual pouco brincam, pouco recriam a realidade e muito pouco sonham. O tempo passa, elas crescem, assumem o mundo adulto e se percebem incapazes de transpor desafios, de recriar ou reinventar o mundo, pois lhes faltaram as brincadeiras e com elas a oportunidade de vivenciar várias experiências.

Vale ressaltar que o brincar é importante para desenvolver e exercitar as potencialidades da criança, para desenvolver a sociabilidade e fazer amigos, para nutrir sua vida interior descobrindo sua vocação, bem como favorecer um sentido para sua vida, entre outras tantas funções.

Em seu livro “Gastando tempo com os Filhos”, Chimelli, (2000, p. 9-10) retoma Novaes e conta a história de Paulinho:

Numa crônica já antiga, Carlos Eduardo Novaes conta a aflição dos pais de Paulinho, olhados como seres inferiores por todos os vizinhos: afinal, todas as crianças do prédio desenvolviam mil e uma atividades, enquanto Paulinho, aos 6 anos, só ia à escola e brincava [...] Enquanto os pais não o fazem ultrapassar as atividades dos demais meninos do prédio, não o deixam em paz: é natação (afinal, ele tem medo, é por aí que deve começar, para vencer-se enquanto pequeno!), é a ginástica olímpica, artes, inglês, jodô, francês, terapia, logopeda, aparelho nos dentes... Por fim hipismo, karatê e sapateado completam a longa lista das atividades, para as quais o pequeno precisa até usar agenda [...] Enfim, tornou-se adulto. Paulão, já formado economista, pós-graduado, intelectual, casa-se. Agora pode enfim libertar-se da escravidão competitiva familiar e, trancado em seu escritório particular, pode finalmente realizar o seu grande sonho... brincar de trenzinho. Não nos lembra isso alguma coisa que nós próprios conhecemos?

Este exemplo nos mostra que o brincar é inerente ao ser humano. Brinca-se não só por divertimento, mas por necessidade, uma vez que tem o poder de facilitar o crescimento, as relações sociais e dar à criança a oportunidade de expressar os seus sentimentos e emoções.

Para a criança, o ato de brincar é tão importante quanto é o trabalho para o adulto. Quando trabalhamos, precisamos organizar o nosso tempo, estabelecendo horários, metas e descanso, da mesma maneira as crianças também devem ter as suas brincadeiras respeitadas pelos adultos.

Seja em casa, na rua, na escola, sozinha ou com a família, a brincadeira é a forma mais adequada de uma criança aprender sobre o mundo que a cerca ou que ela tenta compreender. Através do brincar, a criança sempre está aprendendo sobre as formas de se relacionar, de interagir com as pessoas, de se reconhecer como pessoa.

As brincadeiras desempenham um papel de extrema importância na formação intelectual e social das crianças, pois elas estão ligadas ao contexto social em que as crianças vivem, mostrando a cultura e os hábitos de uma determinada sociedade. Para Prado (2002, p. 99)

As brincadeiras são compreendidas diferenciando significados por diferentes culturas, permitindo, assim, identificar uma estrutura que as especificam, seja como sistemas de regras, seja como fatos sociais que assumem a imagem, o sentido que cada sociedade lhes atribui.

É no convívio social, se integrando na vida coletiva, que as crianças mantêm suas relações sociais. Elas brincam, estudam, conversam, brigam e se socializam. Não pode haver qualquer forma de socialização sem o convívio com o grupo ao qual elas pertencem.

Podemos entender, dessa forma, que o brincar para a criança é uma maneira de se comunicar, de explorar o mundo, de aprender e de se relacionar. Brincando, ela consegue ampliar o conhecimento de sua realidade, dando novas nuances ao mundo que a cerca. Dando ênfase à importância das brincadeiras para as crianças, Huizinga (1980, p.320) afirma que “[...] as crianças e os animais brincam porque gostam de brincar, e é precisamente em tal fato que reside a sua liberdade”.

As brincadeiras infantis passaram por diversas modificações através dos tempos. Do sentimento primário de imitação às maneiras simples de se realizar, as brincadeiras atuais acontecem através das mídias e dos brinquedos industrializados, que dividem as crianças e definem os seus lugares e desempenhos com base no sexo. Meninos e meninas, que antes brincavam em lugares públicos, hoje preferem brincadeiras diferenciadas, essa atitude acaba subtraindo das crianças a oportunidade de partilharem suas emoções, suas conquistas e descobertas (KISHIMOTO, 2008).

No universo de brinquedos e brincadeiras, por exemplo, o brincar tradicional ainda é referência, nele podemos incluir brinquedos como bola, pião, boneca, carrinho, pipa, e também modos de se interagir enquanto brinca. As brincadeiras são importantes para incentivo da imaginação e o afeto nas crianças, além de desenvolver suas competências cognitivas e sociais.

Como responsável direta no desenvolvimento da criança, a brincadeira ainda oferece entretenimento e diversão. As brincadeiras chamadas “folclóricas”, que incorpora a mentalidade popular e se expressa através da oralidade, faz parte da cultura popular e é passada para as crianças por seus pais, de uma geração à outra. São as cantigas de roda, as amarelinhas, pega-pega, cabra-cega, baleado, etc.

Entre essas brincadeiras, vamos encontrar algumas que muito agradam as crianças, desde bem pequenininhas. São aquelas brincadeiras tradicionais que trabalham a oralidade, a imaginação, a memorização, a construção, a cooperação e mais uma infinidade de coisas boas que elas podem aprender com esse tipo de diversão.

Brincar de contar história, de dizer adivinhações, parlendas, trava-línguas é brincar de ouvir a própria voz, de sentir os sons da língua que é falada e que vai sendo conhecida em forma de brincadeira: “Uni dunitê, salamêminguê, o sorvete colorê, o escolhido foi você”, dentre outras.

A brincadeira também favorece a imaginação: “O sapato vai ser o carrinho da boneca...”, a memorização “Bate a bola na parede 20 vezes”, a construção “Era uma vez um

lindo castelo, bem grande e bonito...”, a cooperação “Agora vamos juntar os brinquedos e guardar...”

Infelizmente, essas brincadeiras que incorporam a mentalidade popular estão se perdendo em meio a tanta tecnologia, no entanto, como adultos e educadores, não podemos deixar de dar atenção a essas novas formas de ludicidade em que as crianças estão inseridas. A TV, o computador, as telas de cinema contam com fartura de materiais produzidos com o intuito de favorecer o jogo e por outro ângulo, apoiar o aprender brincando.

Sendo assim, entendemos que o brincar constitui-se uma ação muito rica em conteúdo, pois além de favorecer todos esses aspectos aqui citados, ainda favorece a liberdade da criança.

Mesmo assim, ainda encontramos argumentos contrários a importância do brincar. Quanto a isso, Moylles (2002, p.175), alerta-nos que: “por mais sólidos que sejam os argumentos a favor do brincar na infância e na idade adulta, ainda haverá céticos que não vêem nele valor nenhum, pelo menos no que se refere à educação”.

Diante do exposto, se faz necessário que o adulto ou educador assegure o espaço do brincar no cotidiano da criança: brincar para aprender, para crescer, para repartir, para fazer trocas, brincar para ser feliz.

1.2 O brincar à luz dos documentos oficiais

Atualmente, discutir Educação Infantil, compreendida por creche, pré-escola ou instituições equivalentes no Brasil implica fazer uma retrospectiva desde a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/1996. A partir das deliberações encaminhadas nessas leis e das suas consequências para a área, muitos desafios e perspectivas têm sido colocados.

No que tange a presença da ação lúdica e do brincar na composição das Políticas Educacionais de atendimento à infância será explicitado no decorrer deste estudo, a importância educativa demarcada para o contexto do desenvolvimento da criança e da Educação Infantil através da totalidade envolvida nas funções do educar e cuidar, tendo por base auxiliar: o criar, o brincar e o aprender.

Embora existam diferentes documentos produzidos sobre Educação Infantil pelo Estado e popularizados, o teor desses documentos que compõem a Política Educacional para

esta área ainda não é do conhecimento de vários profissionais envolvidos com a dinâmica do atendimento a infância.

No Brasil, após a promulgação da CF de 1988 e da LDB 9394/96, segundo Mello (2004, p. 1, grifos nossos), nesse momento “o Estado brasileiro assumiu que a criança é um cidadão que tem direito à educação, direito ao afeto, *direito de brincar*, direito de querer, de sonhar, de opinar, de conhecer”.

Assim, o brincar despontou como atividade essencial ao ser humano. De acordo com Huizinga (1980), o homem sempre brincou sem distinção de regras, entre adultos, crianças e animais no decorrer da história da humanidade. Desta maneira, a ludicidade adquiriu um espaço de excelência na formação humana. O brincar tem sido abordado como um laboratório do pensamento infantil constituído por uma linguagem simbólica singular apoiada em brinquedos, objetos de uso cotidiano, materiais de construção e é baseado em regras que estejam diretamente associadas à infância. Nesta direção Walter Benjamin (1984, p. 75) pontua que “a essência do brincar não é um “fazer como se”, mas um “fazer sempre de novo”, transformando a experiência mais comovente em hábito”. O brincar ou a brincadeira funciona como cenário no qual a criança se constitui como sujeito que atua e cria a partir de seu potencial de desenvolvimento, elaborando seu próprio conhecimento. No documento oficial do Ministério da Educação e Cultura – MEC -, “Critérios para um Atendimento em Creche e Pré-Escola que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças” (BRASIL, 1997), o direito a brincadeira aparece como primeiro dos doze critérios a ser esboçado para a infância, tendo em vista a importância das interações lúdicas nos espaços internos e externos das creches, entre adulto-criança, criança-adulto e criança-criança, através de relações simétricas e assimétricas.

Nesta perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil –DCN- (BRASIL, 1998) explicitam que os centros de Educação Infantil, compreendendo creches e pré escolas, devem preservar o caráter lúdico próprio da criança em suas ações espontâneas, planejadas e dirigidas, proporcionando articulação prazerosa entre atividades de comunicação e ludicidade. Assim, configura-se uma forte tendência para que o processo instrucional não sobreponha o processo educativo na Educação Infantil.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil –RCNEI - (BRASIL, 1998), o brincar é definido como uma forma de linguagem própria do universo infantil, que não objetiva um produto, mas, é um processo no qual as crianças trocam entre si suas dúvidas, angústias e hipóteses sobre os mais diferentes assuntos. Desta forma, constituem uma bagagem de experiências e conhecimentos próprios. Neste documento, existe a seguinte afirmativa:

[...] nas brincadeiras as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. (...) no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações [...] (BRASIL, 1998, p. 27-28, v. 1).

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI - (BRASIL, 1998, p.21) defende também a importância do brincar quando diz que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Mesmo assim, algumas instituições de ensino não valorizam o aprendizado através do lúdico, da brincadeira. No entanto, é primordial que as práticas pedagógicas nas salas de aula envolvam brincadeiras ou jogos, para que a criança sinta prazer em aprender, como também em ir para a escola, desenvolvendo assim, o raciocínio lógico, social e cognitivo.

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI - enfatiza a importância do educador na ação do brincar, considerando ser este o responsável para assegurar esse espaço no cotidiano da criança. Assim:

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar [...] e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (BRASIL, 1998, p. 29).

O referido documento afirma, ainda, que por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, p.28).

Segundo Lima (2003), o brincar é o “laboratório da alma infantil” e é presença marcante na ação educativa junto às crianças nos diversos “cantos” da Educação Infantil, que precisa estar ancorada no respeito à individualidade infantil, ao modo de criar, pensar, agir, ser e estar no mundo. Partindo desse pressuposto, é aconselhável que os profissionais envolvidos com a infância atuem no atendimento das demandas da criança, para tanto sua qualificação e formação é um suporte indispensável.

O brincar tem perdido seu espaço físico e temporal como evidencia Friedmann (2004) pelo crescimento das cidades, maior dificuldade de deslocamento e encontros, ausência de espaços públicos voltados ao lazer, preocupação exacerbada com os conteúdos na escola, falta de segurança urbana, alto consumo de brinquedos industrializados, globalização geradora de generalizações e perda da identidade cultural.

Entretanto, faz-se necessário uma preocupação com o resgate do brincar, enquanto patrimônio lúdico-cultural, uma vez que este é um fenômeno universal de grande relevância para a caracterização e conhecimento dos grupos sociais e diversidades culturais dos vários povos do mundo como explicita diversos autores, teóricos e pesquisadores da área, tais como Huizinga (1980), Benjamin (1984), Vygotsky (1989), Brougère (2004) e Kishimoto (2002/2005).

Além dos documentos acima citados, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, que assegura a organização de instituições de Educação Infantil adequada às necessidades das crianças e profissionais,

[...] busca ampliar os diferentes olhares sobre o espaço, visando construir o ambiente físico destinado à Educação Infantil, promotor de aventuras, descobertas, criatividade desafios, aprendizagens, e que facilite a interação criança- criança, criança- adulto e deles com o meio ambiente. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, ‘brincável’, explorável, transformável, e acessível a todos. (BRASIL, 2006, p. 08).

Assim sendo, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil alertam-nos sobre a importância de se garantir um espaço adequado para as crianças, considerando o brincar como uma atividade por excelência. Nesse sentido, propõe que se realizem investimentos de infra-estrutura e planejamentos detalhados nos espaços dessas instituições infantis para que realmente atenda as necessidades de seus usuários.

2. O ESPAÇO DO BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO DISCURSO DAS PROFESSORAS DA CRECHE MUNICIPAL EDITE FONSECA RODRIGUES

2.1 Caminhos Metodológicos

A problemática aqui delimitada foi tratada através de uma abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Segundo Goldenberg (2000, p. 49- 50),

Partindo do princípio de que o ato de compreender está ligado ao universo existencial humano, as abordagens qualitativas não se preocupam em fixar leis para se produzir generalizações. [...] os métodos qualitativos enfatizam as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para o grupo pesquisado. É como um mergulho em profundidade dentro de um grupo ‘bom para pensar’ questões relevantes para o tema estudado.

A abordagem qualitativa assumida configurou-se através de um Estudo de Caso. Segundo Laville Dione (1999, p.155-156),

tal investigação permitirá inicialmente fornecer explicações no que tange diretamente ao caso considerado. [...] a vantagem mais marcante dessa estratégia de pesquisa repousa, é claro, na possibilidade de aprofundamento que oferece, pois os recursos se vêem concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido às restrições ligadas à comparação do caso com outros casos.

A unidade selecionada para a realização deste estudo foi a Creche Municipal Edite Fonseca Rodrigues, localizada no município de Itaporanga, sertão do estado de Paraíba.

A Creche apresenta um bom espaço físico, embora as salas de aula não sejam compatíveis com a quantidade de alunos. A sala “Creche A” é uma sala minúscula e desconfortável e atende crianças de 2 anos, contando, atualmente, com 28 alunos; a sala “Creche B” é ampla e confortável e conta com 32 alunos na faixa etária de 3 anos; a sala do “Jardim I” é espaçosa, mas não é muito confortável pela quantidade de alunos, pois atende 30 alunos com idade de 4 anos de idade; por fim, a sala do “Jardim II”, que atende alunos com 5 anos de idade, apresentando-se pequena e desconfortável, contando, atualmente, com 25 alunos. Outras dependências da creche são uma cantina, um depósito de merenda, a sala da

direção, quatro banheiros e um depósito de material de expediente. Atualmente o quadro de funcionários é formado por quatro (04) professoras, duas (02) merendeiras, duas (02) auxiliares de serviço, três (03) guardas, uma (01) diretora e uma (01) secretária.

Todas as professoras da referida instituição, no total de quatro (04), constituíram os sujeitos da pesquisa. Para preservar o anonimato dessas professoras, cujas falas serão citadas ao longo deste estudo, não teremos seus nomes revelados. Estes foram substituídos por P1, P2, P3 e P4.

Utilizamos como procedimento de coleta de dados um questionário composto por 6 perguntas fechadas, que versaram sobre a concepção das professoras sobre a incorporação das brincadeiras mediadas na prática pedagógica de educadores de crianças de Creche e da Pré-Escola (ANEXO A).

Para o desenvolvimento deste tipo de pesquisa, o trabalho de campo se faz imprescindível, já que, de acordo com Minayo (1994), essa forma de pesquisa não pode jamais dispensar o trabalho de campo. Vale ressaltar que o trabalho de campo foi concluído em três dias. Todos os membros abordados foram bastante receptivos não apresentando, em nenhum momento, resistência a participarem da pesquisa.

Vale ressaltar que apesar da exigência da formação superior para o educador da criança de 0 a 6 anos, na unidade pesquisada ainda se constata a falta da titulação convencionada para esse nível de ensino, uma vez que das professoras pesquisadas, só uma é graduada em Pedagogia e Pós-Graduada em Psicopedagogia. As demais professoras não têm graduação, possuindo apenas o Ensino Médio Pedagógico. Nesse sentido, a formação docente parece carecer da especificidade que a Educação Infantil requer. Em que se refere ao tempo de atuação, todas as quatro já tem 25 anos de trabalho.

2.2 Descrição e análise dos dados

Entendendo o brincar como um artefato de particularização da infância, se faz necessário discutirmos a importância da brincadeira no processo de desenvolvimento e

aprendizagem da criança. Assim sendo, quando questionadas sobre essa importância as professoras foram unânimes em reconhecê-la como fundamental para o desenvolvimento intelectual da criança. Conforme vemos abaixo.

O brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança tanto no seu psíquico quanto no intelectual (P1).

Acho que ajuda na socialização da criança com as demais e no seu desenvolvimento (P2)

É importante, porque toda criança, necessita de brincar e elas se sentem felizes quando brincam (P3).

Que é muito importante a brincadeira tanto livre como planejada, para o desenvolvimento da criança (P4).

Durante o processo de desenvolvimento social da criança, o professor exerce importante papel na mediação de atividades realizadas na sala de aula. Nos primeiros anos de vida, a escola e o professor se tornam mediadores primordiais, cuja função é apresentar o mundo social às crianças. E essa mediação, conforme discutimos ao longo deste estudo, se dá através do brincar, uma vez que ao brincar a criança estabelece contato com o mundo. De acordo com Kishimoto (2002), a partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivencia experiências de tomadas de decisões.

Na visão sócio-histórica de Vigotsky (1991, p. 110), “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ações reais e moralidade”. Para o autor, o brincar configura-se, também, como uma atividade criadora, em que se interagem imaginação, fantasia e realidade na produção de possibilidades de interpretação, expressão e de inter-relações da criança com o mundo.

A criança brinca porque brincar é uma necessidade básica, assim como a nutrição, a saúde, a habitação e a educação que são vitais para o desenvolvimento do potencial infantil. Para manter o equilíbrio com o mundo, a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar. Estas atividades lúdicas tornam-se mais significativas à medida que se desenvolve, inventando, reinventando e construindo. Destaca Chateau (1987, p.14) que “uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar”.

Por meio da Psicologia, temos conhecimento de que o brincar é fundamental para o desenvolvimento psicossocial equilibrado do ser humano. Por intermédio da relação com o brincar, a criança desenvolve a afetividade, a criatividade, a capacidade de raciocínio, a estruturação de situações, o entendimento do mundo. A autora Wajskop (1995, p.68) diz:

“Brincar é a fase mais importante da infância- do desenvolvimento humano neste período- por ser alto-ativa representação do interno – a representação de necessidades e impulsos internos”.

Quando abordadas de como as brincadeiras estão sendo vivenciadas na escola, três (03) dos professores responderam que por não terem espaço na sala, mas brincam livremente no pátio, em um curto espaço de tempo. Essas brincadeiras dificilmente são planejadas pelos professores pela falta de brinquedos. As demais professoras responderam que trabalham tanto com atividades planejadas como com atividades livres.

Podemos perceber que as brincadeiras pedagogicamente planejadas não acontecem para o favorecimento da aprendizagem e da sociabilidade entre as crianças. Isso está claro na fala das professoras quando dizem que as brincadeiras são desordenadas por falta de espaço adequado. No entanto, sabemos que as brincadeiras livres também são importantes para a vida das crianças e devem ser estimuladas. Além disso, não podemos atribuir à falta de espaço ao não planejamento de atividades lúdicas didatizadas, pois, existem inúmeras possibilidades de incorporar a ludicidade na aprendizagem.

Quando ainda pequeninhas, as crianças possuem uma forma bem própria de perceber e explorar o ambiente. O adulto que participar dessas brincadeiras poderá engrandecer de maneira significativa esse momento prazeroso. Ao participar das brincadeiras, o professor também aprenderá através da interação e ambos construirão significados. Conforme defende Prado (1999, p.13):

[...] apropriando-se dos diversos bens culturais e se construindo ao mesmo tempo, entre lembranças de adultos que brincavam quando crianças ou não, entre novas brincadeiras relembradas, aprendidas ou inventadas, exibindo que, mais do que coisa de criança, elas são de todos aqueles que ousaram tornarem-se crianças também.

Como vimos a partir dos estudos teóricos, a criança pode conhecer, compreender e construir seus conhecimentos através das brincadeiras. É assim que ela cria a sua identidade. Sua contribuição também atenta para a formação da autonomia.

Dessa maneira, quanto mais espaço lúdico for proporcionado a elas, mais alegre, espontânea, criativa, autônoma e afetiva ela será. E, deste modo, partilhando e interagindo com outras crianças, será capaz de desenvolver a cooperação.

Sabe-se que o lúdico é um instrumento que permite a inserção da criança no contexto social. Durante muito tempo, acreditava-se que a criança brincava por puro prazer, no entanto, recentes pesquisas apontam que a criança brinca por necessidade, necessidade de aprender, de

interagir com o meio em que vive. Assim, Moyles (2007, p.29) defende que “o brincar, na verdade, é o trabalho da criança e o meio pelo qual ela cresce e se desenvolve”.

Vygotsky (1991, p. 105) entende a brincadeira como um meio pelo qual a criança supre suas necessidades, sendo também um meio de aprendizado, de desenvolvimento da imaginação, da compreensão da realidade, do domínio de regras e da construção de uma situação imaginária, base para o pensamento abstrato adulto.

Em relação ao espaço destinado ao brincar, todos responderam que utilizam o galpão por não ter brinquedoteca na Creche e nenhuma sala apropriada para a mesma.

Buscando uma perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem do educando no contexto da educação infantil, o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado. A organização deste espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes.

Em relação a isso, especialistas da Educação Infantil, visando o desenvolvimento integral da criança, atentam para o fato de que, brincando, as crianças constroem sua afetividade e fazem suas próprias descobertas. Dessa maneira, tem sido cada vez mais defendida a possibilidade de organizar brinquedotecas, locais que são ambientados especialmente para garantir um espaço propício ao brincar.

Santos (2002, p. 97) fala-nos da brinquedoteca como um espaço de relevante importância, objetivando o desenvolvimento de atividades lúdicas. Para a autora,

[...] dependendo do local onde esteja instalada, seja num bairro, numa escola, num hospital, numa clínica ou numa universidade, cada um destes ambientes tem sua função definida e usam os jogos e brinquedos como estratégias para atingir seus fins, portanto cada brinquedoteca apresenta o perfil da comunidade que lhe dá origem.

As múltiplas formas de brincar desenvolvem habilidades específicas, a partir das quais as crianças se preparam, através do faz-de-conta, a realidade da vida que vivencia ou poderá vivenciar. Os brinquedos fazem parte dessas possibilidades de adequar-se aos papéis familiares que desempenha, das atividades que precisa desempenhar.

Para Damázio (1991, p. 45), “na criança, a experiência e a expressão são brinquedos, a invenção é prazer, viver significa descobrir: abrir portas, ir além do espelho”.

Dessa forma, a brincadeira faz com que a criança experimente, descubra, invente, aprenda e desenvolva sua autoconfiança, proporcionando o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

Ao se referir às brincadeiras propostas na sala de aula, metade respondeu que as brincadeiras dependem dos brinquedos que as crianças trazem de casa para a sala de aula. Elas brincam de casinha, carrinhos, de roda, das cadeiras, passa a bola e com massa de modelar. As demais responderam de cabra cega, de correr, pular obstáculos e pescaria (confeccionada pelo professor). Para essas professoras, os brinquedos velhos existentes na Creche não chamam atenção.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva a sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais (LOPES, 2006, p. 110).

Em relação à periodicidade em que acontecem as brincadeiras, os professores responderam com unanimidade o seguinte fato: como o espaço do pátio é pequeno e a idade das crianças são diversificadas ficou combinado um dia para cada sala para brincadeiras livre e o dia que achar necessário as brincadeiras planejadas, podendo levar mais de uma turma.

Apoiado nas orientações dadas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI-, o profissional de Educação Infantil pode planejar e desenvolver suas atividades, enfatizando o brincar, por exemplo, reconhecendo a importância da brincadeira no desenvolvimento na sociabilidade infantil. As pesquisas recentes sobre a infância elegem o brincar como a base de todo o desenvolvimento infantil. Por isso a qualidade da brincadeira é determinante para apoiar todas as ações também na sociabilidade infantil. Segundo o RCNEI (1998, p.22)

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia [...] nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação sociais, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis.

De acordo com Bettelheim (1998, apud MALUF, 2003 p.19) “brincar é muito importante: enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina sem que ela perceba, os hábitos necessários a esse crescimento”. Mas não podemos esquecer que os brinquedos usados pedagogicamente, como elementos motivadores e facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, não se resume apenas a facilitar que o aluno memorize o assunto abordado, mas sim a induzi-lo ao raciocínio, à reflexão, ao pensamento e, conseqüentemente, à (re)construção do seu conhecimento.

Só se é possível reconhecer uma criança se nela o educador reconhecer um pouco da criança que foi e que, de alguma forma, ainda existe em si, redescobrir e reconstruir em si mesmo o gosto pelo fazer lúdico. Muitas brincadeiras infantis só encontram ressonância com a interação do adulto ou de outras crianças. O brincar imaginativo infantil é tutorado por outras pessoas. A criança é encorajada a brincar, sendo essa participação responsável pela ampliação das possibilidades imaginativas do brincar. Brincar é uma atividade da criança que o adulto pode fazer render em termos de qualidade afetiva e de crescimento pessoal.

A maioria dos profissionais de educação parece assumir o mundo adulto como padrão de comportamento e, como conseqüência, estabelece que a criança deve ser educada com base nesses padrões. Isso também acontece nas escolas de educação infantil. Esse padrão de comportamento implica que a criança seja tratada como um adulto, tomando-se como referência o seu mundo.

Quando questionadas sobre de que as crianças brincam, uma (01) respondeu que as crianças de 2 anos gostam de rolar no chão livremente, correr no pátio, pular conforme a música e brincar com os jogos de encaixe (trazidos pela professora). E três (03) responderam que as crianças maiores gostam do jogo da pescaria, correr, pega-pega, jogar amarelinha e pular corda.

Enfatizamos, ainda, que ao brincar, uma criança dá muitas informações e comunica, por meio da ação, sua forma de pensar, e o observador precisa estar preparado para reconhecer nas atitudes das crianças, ações ou procedimentos que retratem os indícios dos critérios necessários para uma boa formação cognitiva, e até afetiva-social do aluno.

O jogo e a brincadeira são, por si só, situações de aprendizagem. As regras e a imaginação favorecem à criança comportamentos além dos habituais. Nos jogos ou brincadeiras ela age como se fosse maior do que a realidade. E isto inegavelmente contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, cultural e social.

Abraçar hoje a tarefa profissional de ensinar significa abraçar o compromisso de aprender. O professor do novo milênio deve adquirir competências relativas às brincadeiras como forma de aprendizagem e socialização infantil.

Particularmente, no caso de crianças pequenas, essas atividades devem ser pedagogicamente planejadas com base em uma orientação lúdica e socializadora. No mundo da criança, as brincadeiras são a síntese da vida, porque é por meio dessas atividades que a criança se envolve e sente a necessidade de partilhar com o outro, aprendendo a interagir e socializar-se

As brincadeiras, linguagem infantil por excelência, ajudam-nas a mergulhar nesse universo simbólico e dele extrair suas próprias formas de se relacionar consigo mesma e com seus outros sociais: o/a professor/a e outras crianças.

Em certas ocasiões, e isso é até muito comum, as crianças entram em conflito por motivos considerados “banais”, seja a disputa por um brinquedo, um lugar melhor na fila ou mesmo a subtração de algum objeto do colega. O planejamento das práticas curriculares focadas nessas questões deveria incorporar esses eventos insólitos (o imprevisto) ao que já foi planejado. Esse é um ponto-chave de articulação interdisciplinar entre a cultura infantil (o que a criança trouxe consigo) e a cultura do adulto (o planejamento formal das atividades que podem ser informais ou formais).

Um exemplo bem clássico da intervenção correta seria este: Uma criança está usando determinado material e o/a colega, subitamente, arranca-o de suas mãos provocando uma reação que pode ser de raiva e de tentativa de recuperação do que é “seu”. O/A educador/a pode aproveitar esse momento bastante oportuno para introduzir a palavra “partilhar” e com essa experiência pode pensar em alguma atividade lúdica que promova a socialização entre as crianças.

É importante reconhecer que nem sempre o/a professor/a tem poder para controlar todos os fatores intervenientes na sua turma (ações e reações comportamentais, emocionais ou outros). Nesse sentido, ele deve enxergar a sala como um espaço expressivo, pulsante, em constante movimento e com possibilidades ilimitadas de mudanças ocasionadas pelas diferenças entre as crianças que compõem o seu grupo de educandos.

Atualmente, o papel do educador na sala de aula se faz muito mais abrangente, ele deve estar atento para as questões que envolvem: a cognição, a afetividade, as interações sociais e as capacidades físicas e éticas das crianças, preparando-as para o exercício de uma cidadania mais ativa e pensante.

As brincadeiras infantis são de relevante importância para o desenvolvimento das capacidades físicas e mentais e sociais das crianças. Elas funcionam como agente facilitador para que as crianças possam estabelecer vínculos sociais entre si e entre o educador, reconhecendo sua personalidade, aprendendo-se a viver no meio social e preparando-se para o futuro, para as funções que poderão atuar na vida adulta. De acordo com Piaget (1976, p. 45), “[...] a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais das crianças”. E essas atividades não devem ser vistas apenas como mero entretenimento, mas devem ser encaradas e mediadas pelo/a professor/a como meio de fazer amizades e enriquecer o desenvolvimento cultural das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho monográfico nos deu a oportunidade refletir e ampliar nossos conhecimentos acerca das atividades reais acontecidas na sala de aula, especificamente, relacionadas ao ato de brincar.

Sabemos que ao ingressar na vida escolar, a criança tem a oportunidade de se desenvolver socialmente nas relações de amizade e cooperação que estabelecem com outras crianças, ela vai deixando para trás o egocentrismo e passa a perceber o outro com mais clareza e compreensão. É desta forma que os seres humanos se integram na cultura de uma determinada forma de organização social.

Uma maneira bastante eficaz de promover a sociabilidades entre as crianças são as brincadeiras. Através do lúdico, elas reforçam laços afetivos, se tornam autônomas e melhoram sua conduta no processo de socialização. No entanto, a utilização do lúdico é um desafio, tanto para as crianças quanto para os educadores, pois ambos precisam estar preparados para trabalhar de uma forma mais diferenciada daquela que estão habituados, aproveitando o máximo às contribuições que a proposta da ludicidade é capaz de oferecer.

Voltando a nossa questão inicial, quer seja, a importância das brincadeiras no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, observamos que, tanto as brincadeiras pedagogicamente planejadas como as que acontecem de maneira livre facilitam a socialização

e aprendizagem infantil. No entanto, estas, muitas vezes, ocorrem de maneira desordenada. Faltam brinquedos nas escolas, falta espaço adequado, segurança e, muitas vezes, o acompanhamento de um adulto. Muitas escolas da nossa região, Vale do Piancó, não dispõem de brinquedos ou brinquedotecas, as educadoras reclamam da falta de jogos educativos.

Esta realidade crua, infelizmente, faz parte de muitas escolas públicas espalhadas pelo nosso país. No entanto, quando um/a educador/a está raramente envolvido com a sua tarefa de educar, mesmo que faltem os brinquedos industrializados, ele/a é capaz de, com um pouco de imaginação e boa vontade, confeccionar os próprios brinquedos, para isso, ele/a pode se valer de materiais de refugo: garrafas peti, latas, caixas de sapato, papelão, tampinhas de garrada, palitos de picolé e uma infinidade de materiais facilmente encontrados no nosso meio. As crianças também adorariam participar dessa confecção, tornando-se assim mais autônomas e colaborativas.

Essas atividades, por si só, já são ricas oportunidades de se trabalhar na criança a criatividade, a socialização e as habilidades motoras. Elas podem, de maneira prazerosa, confeccionar o seu material brincando. Essas ações devem ser acompanhadas pelo/a professor/a e precisam ser estimuladas no sentido de desenvolver capacidades importantes para o desenvolvimento do grupo.

O brinquedo artesanal, carregado de identidade e de representatividade, pode e deve ser incentivado pelo/a professor/a, É muito interessante que esse tipo de brinquedo se faça presente no dia-a-dia da criança e que ela participe de sua feitura. Dessa maneira, o uso da sucata é fundamental. Usa-se, além do já visto, revistas, jornais, pedaços de madeira, e tudo que a imaginação mandar. Porém, é melhor que a escolha desse material seja orientada de forma educativa de trabalho, explicando-se seu uso correto e organizado.

A partir deste contexto, o presente estudo se apresentou como uma oportunidade de se compreender o papel do professor como agente facilitador do desenvolvimento e a aprendizagem através do lúdico. Este é o desafio que nós, educadores/as, temos que nos apropriar para oferecer às nossas crianças uma educação promissora e com grandes chances de dar certo.

Enfim, com essas observações e reflexões foi possível perceber que o brincar é uma atividade por excelência na vida da criança, pois é pela brincadeira que ela mostra sua forma de estar diante do mundo social e físico e interagir com ele. É a porta pela qual entra em contato com outras pessoas, o instrumento para a construção coletiva do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ÀRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- BETTELHEIM, B. **Uma vida para seu filho**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- BOMTEMPO, E. **Brincadeira simbólica: imaginação e criatividade**. In. Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde, 2007, São Bernardo do Campo. Anais do Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde, 2007
- BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CEB nº 022/98 aprovado em 17 de dezembro de 1998. Relator: Regina Alcântara de Assis. Brasília, DF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. v. 1. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. **Critérios para um atendimento em creche e pré-escola que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília-DF, 23 dez. 1996.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
- CHIMELLI, Mannoun. **Gastando tempo com os filhos**. São Paulo: Ed. Quadrante, 2000.
- DAMAZIO, Reinaldo Luiz. **O que é criança**: Brasiliense, 1991. (Coleção primeiros passos).
- FRIEDMANN, Adriana. O papel do brincar na cultura contemporânea. In: **Revista Pátio: O Faz-De-Conta na Educação Infantil**. Ano I, n. 3, março 2004, p.14-16.
- GOLDEMBERG; Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: a brincadeira como elemento da cultura**. 2 ed., São Paulo: Perspectiva, 1980.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo, Cengage Learning, 2008.

_____. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

LAVILLE, Chrstian; DIONE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa de ciências humanas**. São Paulo: Artmed, 1999.

LIMA, J. M. **O jogar e o aprender no contexto educacional: uma falsa dicotomia**. Tese (Doutorado em Educação), Marília-SP: UNESP/Faculdade de Filosofia e Ciências, 2003.

LOPES, Vanessa Gomes, **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006.

MELLO, Sueli Amaral. O direito à infância: fundamentos da teoria histórico-cultural. In: **Uma trajetória de formação e experiências – CD-ROM**, Pres. Prudente-SP: UNESP, 2004

MONROE, P. **História da educação**. São Paulo: Ed. Nacional, 1988

MOYLLES, Janet R. et. **A Excelência do Brincar**. Tradução: Maria Adriana V. Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOYLLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil – Porto Alegre: Artmed, 2002.**

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PRADO, Patrícia Dias. **As crianças pequeninhas produzem cultura?** Considerações sobre educação e cultura em creche. Campinas: proposições, vol. 10 nº28, março de 1999.

PRADO, P. D. Quer brincar comigo. Pesquisa, brincadeira e educação infantil. In: FARIA, A.L.G.; DERMATINI, Z.B.; PRADO, P. D. (Org.) **Por uma Cultura da Infância: metodologias de pesquisa com criança**. Campinas: Autores Associados, 2002.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.) **Brinquedoteca – o lúdico em diferentes contextos**. 7ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSHOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO:

Formação: _____

Série em que leciona: _____

Tempo de atuação: _____

Instituição pública ou privada? _____

1. Para você, qual a importância da brincadeira na escola?
2. Como a brincadeira está sendo vivenciada na escola?
3. Em que espaços ela acontece?
4. Quais são as brincadeiras propostas na sala de aula?
5. Qual a periodicidade em que acontecem?
6. De que as crianças brincam?